

USO EMPÍRICO DA *ALOE VERA* (BABOSA) PELA POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS VIZINHOS A CIDADE DE CAMAQUÃ - RS

Patricia Vieira dos Santos¹, Luciana Walczaki da Luz¹, Maiara Sonnemann Barbosa¹, Joice Lanzarini Ambos¹ e Ana Maria da Costa Brusque¹ (orient.)

¹Faculdade de Formação de Professores Especialistas em Educação, Fundação de Ensino Superior da Região Centro-Sul; patriciavsantos@terra.com.br; abrusque@hotmail.com.

Este trabalho compreende uma pesquisa popular sobre o uso da *Aloe vera* pelas populações de Tapes, Amaral Ferrador e Sentinela do Sul, cujo predomínio de habitantes pertence ao meio rural. *Aloe vera* é uma planta de origem africana da família das Liliaceae introduzida no Brasil como planta medicinal. Segundo Lorezi (2002) seu uso mais comum é para o tratamento capilar. O sumo mucilaginoso de suas folhas possui atividade fortemente cicatrizante e uma boa ação antimicrobiana resultante do aloefenon e das antraquinonas. Mas também é utilizada com menor frequência para outras efernidades, tais como: gastrite, úlcera, espasmos estomacais, queimaduras, acnes e seborréia. Objetivo do nosso trabalho foi de verificar o uso terapêutico da *Aloe vera* (babosa) pelas populações vizinhas ao município de Camaquã-RS quando e comparado com o conhecimento científico já descrito pela literatura pertinente. Foram entrevistadas 626 pessoas pertencentes aos municípios que responderam a um questionário sobre o uso popular da babosa e sua utilização terapêutica. Primeiramente observamos que a *Aloe vera* é mais utilizada no tratamento capilar, como hidratante, prevenindo a queda de cabelo (32,74 %), também foi constatado que a babosa é utilizada no tratamento de pele como cicatrizante e para queimaduras (33,86 %) e a população amostral também a utiliza para outras efernidades, com menor frequência tais como: câncer, faringite e gastrite (11,18%). Verificou-se que a fonte de conhecimento para a utilização da *Aloe vera* é baseada no conhecimento popular (empírico) passados de geração a geração. As pessoas entrevistadas utilizam de forma correta a babosa como planta medicinal, no entanto desconhecem cientificamente as propriedades fitoterapêuticas da planta e seus efeitos colaterais.

(Apoio: FUNDASUL/FAFOPEE)